

FONTES PARA OUTRAS HISTÓRIAS DE PARINTINS (1935-1945)

Yapuanna Souza da Rocha
UEA-CESP
Arcângelo da Silva Ferreira
UEA-CESP

Resumo: O artigo relata e reflete sobre o processo de pesquisa de Iniciação Científica relativo ao Projeto de Apoio Acadêmico (PAIC), desenvolvido no período de 2017-2018, com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas (FAPEAM). Trata-se de uma investigação voltada à coleta e tipificação de fontes da Câmara Municipal de Parintins-AM. Como delimitação elucidou-se um documento, especificamente, o *Protocollo de entrada da Câmara Municipal, 1935*. O referido documento é utilizado com o objetivo de tecer conjecturas acerca das redes de relações políticas entre a cidade de Parintins e o governo de Getúlio Vargas (anos de 1930 e 1940), através da mediação de seu interventor Álvaro Botelho Maia. Decerto, vale frisar as ponderações aqui colocadas são iniciais.

Palavras-chave: Fontes históricas; Câmara Municipal de Parintins-AM; Getúlio Vargas.

Introdução

Tentando parafrasear pesquisadores referências da nova história cultural podia-se aproveitar as primeiras linhas desse artigo para afirmar que no processo da produção do conhecimento histórico dois aportes são de suma importância: conjectura e imaginação historiográfica.¹ Este artigo elucidada os resultados obtidos através da investigação, desenvolvida por meio do Projeto de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas (FAPEAM), no âmbito dos projetos aprovados pelo Comitê Científico do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP). Os trabalhos iniciaram em 2017 e finalizaram em 2018. O tema do Projeto original intitulou-se *Fontes para uma Nova História de Parintins (1935-1945) II*², sob a

¹ GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. “Provas e possibilidades à margem de ‘Il ritorno de Martin Guerre’, de Natalie Zemon Davis”. In.: GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*; tradução de Antônio Narino. Lisboa : DIFEL, 1989.

² Trata-se da renovação de projeto, primeiramente, para ser desenvolvido no período de 2016-2017.

orientação do professor Arcângelo da Silva Ferreira à acadêmica Yapuana Souza da Rocha, ambos do curso de História.

O objetivo principal da pesquisa foi reunir documentação na perspectiva de trazer outras condições de possibilidade para se reescrever parte da História de Parintins a partir de arquivos públicos da Câmara Municipal da referida cidade, nos anos de 1935 a 1945. Desta forma, buscou-se catalogar e selecionar fontes para a produção de conhecimento no período que compreende a II Guerra Mundial. Ancorado na Nova História formulou-se a seguinte pergunta norteadora: qual o “campo de possibilidade” com os quais os documentos da Câmara Municipal de Parintins podem oferecer para se pensar e fazer uma história política da cidade? A intenção seria verificar como Parintins vivenciou esse contexto.

Ao longo de um ano alguns objetivos foram alcançados, outros em parte. Contudo, o projeto rendeu experiências acadêmicas, um de seus propósitos. Desta forma, ocorreu a participação no evento da *Associação Brasileira de História das Religiões – Norte & IX Semana de História do CESP/UEA*, realizado no dia 29 de agosto a 01 de setembro de 2017 no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), onde no Grupo de Trabalho 12. *Comunicações Livres* – fez-se uma comunicação oral respectiva ao projeto de iniciação científica em questão, mostrando alguns resultados obtidos. O referido GT foi coordenado pela professora Mônica Xavier de Medeiros e pelo professor Arcângelo da Silva Ferreira, ambos contribuíram com sugestões de abordagens, assim como, teórico-metodológicas; o que se aborda na próxima seção, portanto.

A proposta metodológica

É Marc Bloch que ensina: a mobilização do saber histórico se dá através da constante busca das memórias no tempo. Tais memórias estão expressas nas inúmeras formas de registros das sociedades humanas representadas por suas culturas. Essa constatação foi importante para a montagem dos caminhos dessa pesquisa.³

³ BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história, ou, O ofício de Historiador*; prefácio de Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lilia Moritz Schwarcz; tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Diversas reflexões já foram feitas sobre a História de Parintins. Por isso, inúmeras são as fontes históricas a serem visitadas pelos pesquisadores. Desde os trabalhos dos cronistas, naturalistas, memorialistas, arqueólogos, antropólogos, enfim uma vasta documentação merece ser problematizada. Ao longo de mais de uma década os professores e acadêmicos do curso de História do CESP/UEA, por exemplo, contribuíram com seus projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, motes para investigação que, no caso de alguns, migraram para pesquisa de pós-graduação: mestrado, doutorado, pós-doutorado. Esses exemplos, revelam que cada vez mais a história de Parintins demanda novos temas, problemas. Para tanto, existe, também a necessidade da construção de outras fontes, principalmente aquelas que nunca ou pouco foram visitadas.

Pensando na perspectiva em reunir subsídios, mesmo de forma incipiente, para a continuidade desse campo de pesquisa, isto é, a história da cidade de Parintins, elaborou-se o projeto *Fontes para uma nova história de Parintins (1935-1945)*. Assim, almeja-se a busca de vestígios que suscitassem a organização de arquivo e fontes para a produção de narrativas sobre a trajetória da cidade no período recortado. Pensou-se na relevância acadêmica, posto que visava-se oportunizar o diálogo com a historiografia sobre a história local e global, pois a delimitação do projeto original parecia ser decisiva para se problematizar as transformações sociais, econômicas e culturais que o estado do Amazonas vivenciou. Assim, procurava-se reunir registros para verificar as redes de relações políticas (em âmbito nacional e local) durante a II Guerra Mundial.

Na intenção de perceber a documentação histórica com testemunho do tempo em que os registros foram produzidos, a metodologia que norteou essa investigação histórica se desenvolveu em duas etapas. Primeira: revisão da bibliografia especializada sobre o tratamento das fontes desde o conhecimento técnico, passando pela visita aos arquivos e o processo de seleção, catalogação, e sistematização das fontes. Segunda: descrição das fontes indicando sua natureza e conteúdo. Terceira: a criação de uma espécie de manual para facilitar a investigação histórica sobre a cidade. Quarta: criar arquivos virtuais para disponibilizar a comunidade acadêmica e não acadêmica para pesquisa e produção do saber histórico sobre a cidade de Parintins na conjuntura da II Guerra Mundial.

Essa pesquisa não é pioneira, existem pelo menos dois outros projetos relativos a essa temática. No acervo da Câmara Municipal de Parintins, consta uma coleção com nove volumes que narra o contexto histórico e político do município. Os principais

eventos históricos ocorridos entre 1947 e 1963 estão registrados na obra que foi lançada durante uma solenidade realizada no plenário da Câmara Municipal de Parintins. O livro é um lançamento da Câmara Municipal e do Instituto Memorial de Parintins(AM) e é o primeiro volume do Projeto História e Memória desenvolvido pelo IMPIN no restauro e organização do acervo do legislativo da cidade.

O texto está dividido de acordo com as legislaturas e teve como base a leitura de 6.215 páginas do acervo da Câmara que foram catalogadas e higienizadas. Na Primeira Legislatura, que vai de 1947 a 1951, Larice Butel mostra a organização política da cidade que sai do sistema de Intendências. Samuel Sá revela a forte cobrança de impostos, a padronização e organização da cidade por meio dos aforamentos de terras na Segunda Legislatura. Na Terceira Legislatura, Jucielle Cursino fala dos investimentos e das obras de infraestrutura que a cidade recebeu, segundo os documentos, no período de 54 a 59 e a presença feminina pela primeira vez no parlamento. Na Quarta Legislatura Paulo Carneiro apresenta o Primeiro Código Tributário do Município, mostra a cidade que recebe calçamento na praça da Igreja da Matriz onde hoje é o Sagrado, a Sagração do Primeiro Bispo e outros eventos registrados no período de 1960 a 1963. Além de publicar a organização do acervo em livros, as páginas catalogadas foram digitalizadas e disponibilizadas virtualmente no site da Câmara para fins de pesquisa. Foram processados 15 mil documentos entre atas, leis, requerimentos e outros autos.

Ainda relacionado a temática à pesquisa sobre documentos oficiais, localizados em arquivos públicos da cidade de Parintins existe o projeto de iniciação científica da graduada em História, pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), Suely Mascarenhas Galúcio, desenvolvido entre os anos de 2016 e 2017, intitulado *Fontes para uma Nova História de Parintins*, o projeto foi o passo inicial da pesquisa que agora está sendo desenvolvida, seu recorte temporal e objetivos específicos eram distintos aos de agora; o foco inicial era apenas observar, catalogar, apontar e reunir estas fontes, tendo em vista que um projeto sucessor entraria mais a fundo de novas perspectivas. O projeto de Suely rendeu publicações em eventos e resultou no seu Trabalho de Conclusão de Curso, onde a mesma identificou durante a pesquisa, um caso criminal presente na escrita da história do município de Parintins, o qual chamou sua atenção, possibilitando então um tema mais delimitado para seu TCC.

As duas pesquisas mencionadas acima foram de suma importância para a investigação aqui descrita, pois contribuí para o não esquecimento de pesquisas voltadas para questões históricas da construção do Município. Há uma certa carência de estudos do tipo, por parte dos acadêmicos, não é comum trabalhos de investigação nesse campo voltado à catalogação de fontes históricas sobre a criminalidade e/ou política local, algo menos fascinante de ser trabalhado pelos mesmos, conforme se percebe na relação de pesquisa de TCC disponibilizados na Biblioteca do CESP.

As fontes coletadas na Câmara Municipal de Parintins renderam diversas leituras e informações. No entanto, sabe-se que essa tarefa demanda de um processo lento e de difícil compreensão, pois, primeiro é necessária a classificação de tais fontes, para que, posteriormente, a manipulação das mesmas se torne mais eficaz, deixando a leitura de forma objetiva. Somente demonstrar em pastas virtuais, não deixa o trabalho tão sistematizado quanto deveria, é necessária uma espécie de gráfico que demonstre não somente por décadas, mas a indicação das temáticas dos documentos.⁴

O trabalho de pesquisa também consistiu em fazer a leitura de cada fonte (livros contidos no acervo), para saber do que se trata. Para que, a partir desta observação, haja facilidade de identificar de que se trata. Deixando, então, nítido a que tema aborda a fonte. Classificar fontes, inicialmente, parece uma tarefa sucinta e rápida de se fazer, no entanto, deve ser feita com cautela, não deixando nenhum detalhe importante de fora, tendo em vista que, a partir do momento em que o resultado final é disponibilizado para os demais, estes nunca tiveram contato com o material, então precisam de um produto de fácil leitura e compreensão.

Esse projeto foi válido para se compreender que ao se observar a estruturação de um livro didático, por exemplo, não é possível se dar conta, a primeiro instante, sobre o processo e o tempo de fabricação até a finalização desse material utilizado como recurso do ensino aprendizagem; é claro que, por detrás do objeto final, houve pesquisa e o trabalho árduo do historiador em busca de vestígios capazes de fornecer informações e respostas contundentes ao seu exercício investigativo. Dito de outro modo, essa investigação colocou na ordem do dia uma aproximação com as experiências relativas ao saber histórico. Compreendeu-se, assim, o qual é árduo, as vezes sofrível o ofício do

⁴ SAMARA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia Spinola Silveira Truzzi. História & Documento e metodologia de pesquisa. - Belo Horizonte : Autêntica, 2007.

historiador. Contudo, e mais importante, prazeroso e necessário, pois, ao localizar a busca da memória elucida histórias, muitas delas, ainda não presentes nas narrativas oficiais.

Essa pesquisa voltou-se objetivamente à manipulação e classifica fontes escritas, ou seja, todo material coletado até então, foi escrito por alguém, a partir de um conjunto de fatos históricos. Por se tratar de vestígios relacionados à história de um município, cada vestígio se torna fonte histórica, a partir do momento em que o historiador se apropria desse vestígio para seu processo de pesquisa, portanto, cada folha de papel disponível para nosso estudo, foi aproveitado para a pesquisa, tornando assim então fonte fecunda, que futuramente somariam para o processo investigativo da construção da história da cidade de Parintins.

Tipificação das fontes catalogas e uma tentativa de análise documental.

O que seriam dos trabalhos científicos sem a tipificação? Apontada a classificação em que estão inseridas as fontes, nessa seção procura-se tipifica-las, de acordo com seu conteúdo. Tipificar, significa: caracterizar, representar, simbolizar, distinguir, identificar. Um emaranhado de registros aleatórios, sem divisórias, possivelmente não despertará interesse por não estarem dispostos de forma objetiva. Portanto, aqui estarão organizadas as fontes por temas e séculos, a partir de gráficos que, espera-se que possivelmente ofereça uma visão geral sobre as fontes do acervo da Câmara Municipal de Parintins. Espera-se que as imagens acima facilitem aos futuros pesquisadores que desejam fazer um recorte temporal específico ou aqueles que buscam determinado tipo de documento.



Gráfico 1: Fontes separadas por tema.

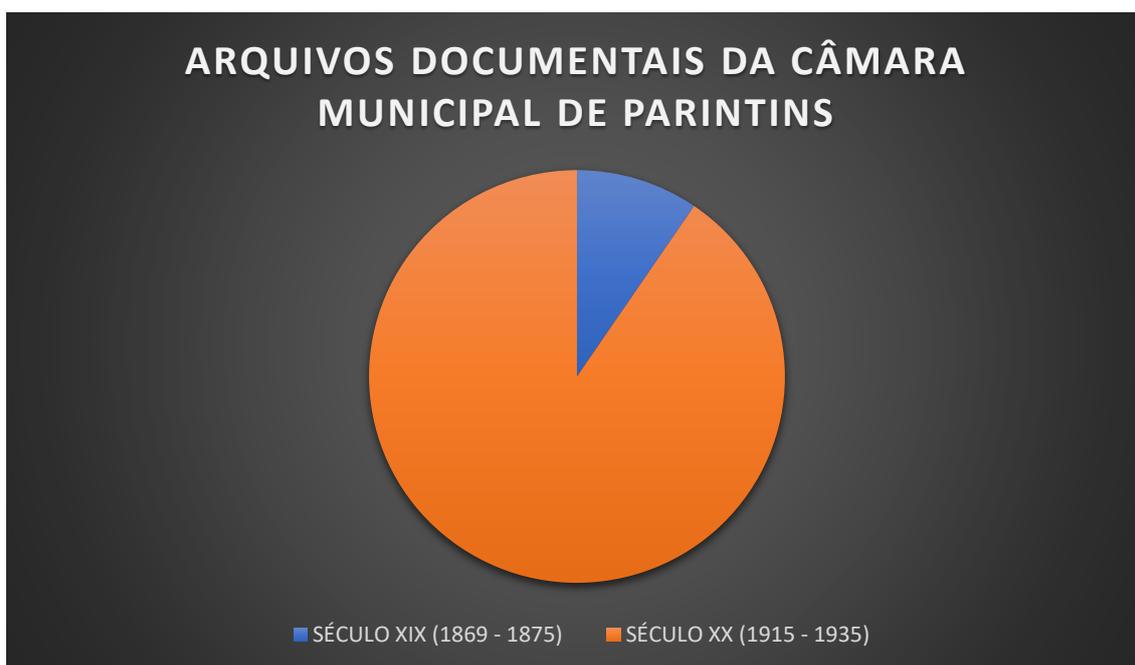


Gráfico 2. Fontes separadas por século.

Feito isso é o momento de utilizar um documento da Câmara Municipal de Parintins como “campo de possibilidade” para a reflexão sobre aspectos da história política da cidade durante a décadas de 1930. Trata-se do *Protocollo de entrada da*

Câmara Municipal, 1935. Assinado pelo presidente da Câmara, nessa conjuntura, Clovis de Albuquerque Prata⁵. Na primeira página do referido documento há o seguinte registro: “Servirá o presente livro para nele serem registrados as correspondências recebidas pela Câmara Municipal de Parintins. Parintins, 20 de dezembro de 1935.”⁶ As páginas dessa fonte são profícuas para se conjecturar, mesmo que de forma incipiente, sobre a conjuntura da Era Vargas e seus reflexos no Amazonas e, por extensão, Parintins.

No documento da Câmara Municipal de Parintins, mencionado anteriormente, consta registro de correspondências de Álvaro Maia com o presidente Clovis da Albuquerque Prata. Esses indícios nos ajudam a conjecturar acerca de determinadas redes de relações entre o estadonovismo e lideranças da política local. Por exemplo, nesse livro, constam, dentre outros, os seguintes registros:

Manaos 13 de Maio de 1936 Gabinete do Estado do Amazonas Nº 2380 – Sr. Presidente da Câmara Municipal de Parintins. – Acuso o recebimento das cópias das leis nº - 1 a 6 promulgadas por essa Camara, que me foram remetidas com o vosso Officio número 11 de 5 do corrente. – Saudações (a) Alvaro Maia, Governador do Estado.

[...]

Manaos 14 de Maio de 1936. Gabinete do Estado do Amazonas nº 2397 Sr Presidente da Camara Municipal de Parintins. Tenho o prazer em vos agradecer a acção e solidariedade voltada ao seu governo por essa Câmara, ao encerrar os trabalhos de sua primeira reunião ordinária do corrente ano. Saudações (a) Alvaro Maia, Governador do Estado.⁷

Para a busca do valor desse livro de protocolo, e nele os fragmentos extraídos, faz-se necessário algumas considerações sobre a conjuntura histórico-política dos anos de 1930. Para tanto, formulam-se, obviamente, questionamentos: como utilizar os referidos indícios para pensar sobre as possíveis redes de relações do governo de Getúlio Vargas com a política local? O que versam as leis mencionadas na fonte? Pelo menos a segunda problematização renderia outros projetos de Iniciação Científica. Contudo, dos fragmentos selecionados pode-se conjecturar que havia uma relação consistente entre a política local e estadual. E se tal afirmação é correta, o que amarrava essa característica política? Para refletir sobre isso, convém averiguar acerca do papel do governador Álvaro Botelho Maia.

⁵ Devido as dificuldades acerca de conhecimentos paleográficos, não se tem exata certeza do sobrenome dessa pessoa.

⁶ Livro 35: *Protocolo de Entrada da Câmara Municipal de Parintins, 1935*, p. 1

⁷ Livro 35: *Protocolo de Entrada da Câmara Municipal de Parintins, 1935*, p. 3

Desde 20 de novembro de 1930, Álvaro Maia, alinhado com as intenções políticas de Getúlio Vargas, foi convertido interventor do estado do Amazonas. A historiadora Eloína Monteiro dos Santos, em estudo pioneiro sobre a “liderança cabocla” de Álvaro Maia, afirma que esse político, nascido na cidade de Humaitá, destacou-se, essencialmente, por três aspectos: foi defensor do regionalismo relativo ao *glebarismo*⁸; foi um exímio orador e estrategista político; foi o representante do estadonovismo no Amazonas; como escritor de romances, deixou representado o seu apaixonado desejo em fazer com que o Amazonas revivesse o período áureo da borracha.⁹

Sabe-se que durante a II Guerra Mundial, Getúlio Vargas esteve envolvido com a campanha nacionalmente denominada “Batalha da Borracha”, estimulando a migração nordestina para a Amazônia, homens que ficaram conhecidos como os “Soldados da Borracha”. No Amazonas, Álvaro Maia foi o mediador desse projeto federal. Inclusive, ainda segundo a historiadora Eloína Monteiro, a “Batalha da Borracha” acabou por tornar-se um prejuízo político para Maia, pois, com o fim das demandas da Segunda Guerra, pelo látex, o projeto foi abandonado, também pelo governo federal.

Segundo algumas fontes é provável que Vargas tenha passado por Parintins, rapidamente, para reabastecer o avião, no curso da viagem de Belém para Manaus, tendo saído de Belterra às primeiras horas do dia, o presidente desembarcou em Parintins para reabastecer o avião que iria leva-lo para Manaus.¹⁰ De sua passagem por Manaus é profícuo seu *Discurso do rio Amazonas*. Abaixo retira-se um fragmento:

As lendas da Amazônia mergulharam raízes profundas na alma da raça e a sua história, feita de heroísmo e viril audácia, reflete a majestade trágica dos prélios travados contra o destino. Conquistar a terra, dominar a água, sujeitar a floresta – foram as nossas tarefas. E, nessa luta, que já se estende por séculos, vamos obtendo vitórias sobre vitória. A cidade de Manaus não é a menor delas. Outras muitas nos reserva a constância do esforço e a persistente coragem de realizar.¹¹

⁸ Termo que tem sua raiz na palavra gleba (lugar de origem). Trata-se de um movimento regionalista, no qual estavam envolvidos políticos e intelectuais amazonenses. Lutavam pela retomada do poder política e cultural às lideranças políticas nascidas no Amazonas. Inspirado na história oficial do índio Ajuricaba, esse movimento, ganha caráter nativista.

⁹ SANTOS, E. M. Uma liderança política cabocla: Álvaro Maia. 1ª ed. Manaus: EDUA, 1998.

¹⁰ bv.cultura.am.gov.br/areatemática – Manaus (Robério Braga) 1940. O Rio de Janeiro...acessado em 19/01/2018; historico.reunida.org.br/edtoras... História e Política Pública de Saúde da Amazônia – Rede Unida, acessado em 22/01/2018; www.flb-ap.org.br/artigo – Getúlio Vargas e o desenvolvimento da Amazônia – Fundação Leonel., acessado em 18/01/2018.

¹¹ “Discurso do Sr. Presidente Getúlio Vargas, no banquete que lhe ofereceram a Interventoria Federal e as classes conservadoras a 10 de Outubro, na sede do Ideal Clube”. In.: *Propaganda Amazonense. Visita do Presidente Vargas e as esperanças de ressurgimento do Amazonas*. Imprensa Pública. Manaus, 1940, p. 11.

O documento supra demonstra as intenções políticas e econômicas de Vargas relativas aos recursos humanos e naturais da Amazônia. Cruzando as intenções políticas emitidas nesse fragmento do discurso de Vargas (considerando que Álvaro Maia foi o seu interventor) com os vestígios encontrados no livro *Protocolo de Entrada da Câmara Municipal de Parintins, 1935* pode-se arriscar algumas conjecturas: sendo o ano de 1936 aquele que antecede o início do *Estado Novo* (1937-1945), convinha ao Governo do Estado do Amazonas montar bases sólidas com lideranças políticas, essencialmente, Prefeituras Municipais e Câmaras de vereadores. No ano de 1940, Maia, por exemplo, deixou registrado a força de sua crença no projeto ditatorial de Vargas, quando afirmou que “(...), o trabalho árduo, o norteio máximo para o unionismo, de onde vem esse trabalho e esse norteio, senão do Estado Novo, do regime brasileiro que tem o milagre de consociar a unidade sentimental à unidade territorial?”¹² 1936, no Amazonas, é provável que tenha sido um ano fatídico, pois Vargas precisava que fortes amarraras políticas para assegurar o golpe que já estava sendo gestado. Essas conjecturas, decerto, serão motes para projetos futuros.

Considerações Finais

Esse ano de pesquisa oportunizou a busca de possíveis novas ferramentas de pesquisa para o desenvolvimento do conhecimento histórico sobre a trajetória política da cidade de Parintins. Com o levantamento de informações e coleta de dados, o material fotográfico e os documentos digitalizados, com a ajuda de aplicativo que facilitou a coleta de dados, pensa-se na contribuição de futuras pesquisas, nem que seja como provocação para novos temas, problemas, possibilidades.

Apesar das dificuldades encontradas, é possível realizar e discorrer sobre o trabalho proposto. O material (fontes) encontrado nos arquivos da Câmara Municipal de Parintins, foi colhido e identificado, conforme os temas e atribuições de cada documento, onde consta algum vestígio sobre a história do município Parintins.

Em suma, apesar dos resultados serem parciais e as conclusões incipientes, ocorreu certa satisfação com o envolvimento dessa proposta de pesquisa. Espera-se

¹² MAIA, Álvaro. Na vanguarda da retaguarda – campanha da borracha : DEP, 1942, p. 202-203, *apud*. SANTOS, Eloína Monteiro dos. Álvaro Maia: A busca da identidade “Cabocla”. In. Revista Amazonense de História, v.1, jan./dez. 2002, p. 169.

ampliação dessa temática através de Trabalho de Conclusão de Curso e, por extensão, projetos atrelados à programas de pós-graduação como, por exemplo, especialização, mestrado e doutorado.

Referências

Fonte

Livro 35: *Protocolo de Entrada da Câmara Municipal de Parintins, 1935*

Bibliografia

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de Historiador; prefácio de Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lilia Moritz Schwarcz; tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. “Provas e possibilidades à margem de ‘Il ritorno de Martin Guerre’, de Natalie Zemon Davis”. In.: GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. A micro-história e outros ensaios; tradução de Antônio Narino. Lisboa : DIFEL, 1989.

MAIA, Álvaro. Na vanguarda da retaguarda – campanha da borracha : DEP, 1942, p. 202-203, *apud*. SANTOS, Eloína Monteiro dos. Álvaro Maia: A busca da identidade “Cabocla”. In. Revista Amazonense de História, v.1, jan./dez. 2002, p. 169.

SAMARA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia Spinola Silveira Truzzi. História & Documento e metodologia de pesquisa. - Belo Horizonte : Autêntica, 2007.

SANTOS, E. M. Uma liderança política cabocla: Álvaro Maia. 1ª ed. Manaus: EDUA, 1998.